A EPIDEMIOLOGIA DO DENGUE NOS ANOS DE 2009/2010 NO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS

Sara Viegas [1]

Roberto Dias de Oliveira [2]

[1] Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados/MS; E-mail: Sarinha_b5@hotmail.com; Bolsista UEMS.

[2] Professor do curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados/MS; E-mail: r.dias.oliveira@uems.br

Área Específica do CNPq: 4.01.01.09-6

RESUMO

O dengue apresenta uma alta incidência na população mundial, resultando numa busca constante de estudos, a fim de controlá-la. Após um longo período sem nenhuma manifestação do vírus – o último registro havia acontecido em 1923 – uma nova infestação surgiu em 1976. O principal vetor é o *Aedes aegypti,* que já se habituou ao estilo de vida da população urbana, disseminando-se de forma mais rápida, manifestando-se sob duas formas: a clássica e a hemorrágica. Na atualidade, a maior dificuldade da eliminação do vírus consiste na baixa efetividade de ações de controle devido ao alto custo e o estilo de vida da população, que torna favorável o ambiente para a reprodução do mosquito. O estudo, realizado a partir de um caráter descritivo, com componente retrospectivo, utilizando dados secundários provenientes da ficha de investigação epidemiológica da Secretaria de Saúde, tem como objetivo descrever a epidemiologia do dengue nos anos de 2009/2010 no município de Dourados/MS. A partir da análise dos dados, constatou-se que do ano de 2009 para 2010 houve aumento de casos e mudança de local de maior incidência da doença, bem como houve prevalência de casos no sexo feminino.

Palavras-chave: População. Epidemia. Estudo descritivo.

INTRODUÇÃO

O dengue tem se destacado entre as enfermidades re-emergentes e é considerada a mais importante das doenças virais transmitidas por artrópodos na atualidade. É hoje uma das doenças com maior incidência no Brasil, atingindo a população de todos os Estados, independente da classe social, raça, sexo, etc. (BRASIL, 2008).

É transmitido por mosquitos do gênero *Aedes*, sendo o *Aedes aegypti* o principal vetor, ele é encontrado principalmente em meio urbano e está adaptado a se reproduzir nos ambientes doméstico e peridoméstico (TAUIL, 2001).

O dengue manifesta-se clinicamente sob duas formas principais: o dengue clássico (também conhecida como febre do dengue) e a forma hemorrágica, ou febre hemorrágica do dengue (FHD), às vezes com síndrome de choque do dengue (FHD/SCD) (WHO, 1997).

Com as ações de combate/controle da doença centradas no vetor, torna-se de suma importância o conhecimento da epidemiologia do dengue em Dourados, haja vista que nos últimos cinco anos, a cidade foi acometida por duas epidemias com comportamentos distintos justificando a necessidade de realização deste estudo, que tem como objetivo, descrever a epidemiologia do dengue no município de Dourados/MS, nos anos de 2009/2010.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com componente retrospectivo, utilizando dados secundários, provenientes das fichas de investigação epidemiológica (FIE) do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). Foram incluídas no estudo todas as notificações de dengue, de residentes em Dourados/MS, registradas no SINAN, no período de 2009/2010. Os dados do referido sistema foram exportados para o formato Excel e posteriormente este banco será analisado mediante o uso dos softwares Epi info 3.5.1 e Bioestat 5.0 para análise estatística (estatística descritiva).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2009 foram notificados 1.216 casos suspeitos de dengue, resultando em 849 casos confirmados da doença, destes, 96 encerrados por critério clinico epidemiológico e 753 por critério laboratorial.

Observa-se o predomínio do sexo feminino durante a epidemia de 2009 (57,4% $IC_{95\%}$ 52,5-60,2) e da raça branca (77,4% $IC_{95\%}$ 74,5-79,3), também relatado por Ribeiro *et al.* (2006) em São Sebastião/SP.

Tabela 1 – Casos notificados de dengue, segundo sexo, raça/cor e idade, durante o ano de 2009, Dourados/MS (n=1.216)

Variáveis		**Casos notificados dengue**		
		nº	**%**	**IC 95%**
Sexo	Feminino	698	57,4	52,6 – 60,2
	Masculino	518	42,6	39,8 – 45,4
Raça/Cor	branca	936	77,4	74,5 – 79,3
	parda	201	16,6	14,5 – 18,8
	preta	43	3,6	2,6 – 4,8
	ignorado	23	1,9	1,2 – 2,9

Raça/Cor	amarela	7	0,6	0,3 – 1,2
	indígena	6	0,5	0,2 – 4,8
Idade	< 1 ano	27	2,2	1,5 – 3,3
	1 a 4 anos	28	2,3	1,6 – 3,4
	5 a 9 anos	66	5,4	4,3 – 6,9
	10 a 14 anos	98	8,1	6,6 – 9,8
	15 a 19 anos	114	9,4	7,8 – 11,2
	20 a 29 anos	215	17,7	15,6 – 20,0
	30 a 39 anos	227	18,7	16,5 – 21,0
	40 a 49 anos	184	15,1	13,2 – 17,3
	50 a 59 anos	149	12,3	10,5 – 14,3
	60 a 69 anos	66	5,4	4,3 – 6,9
	70 a 79 anos	35	2,9	2,0 – 4,0
	≥ 80 anos	7	0,6	0,3 – 1,2

Com relação à idade, não houve predomínio em nenhuma delas, havendo maior concentração de casos nas faixas etárias de 20 a 49 anos, corroborando com o estudo de Espinoza-Gómez *et al.* (2003). No ano de 2009 observou-se uma maior incidência de dengue clássico entre as semanas epidemiológicas 7 e 25, conforme consta no gráfico:

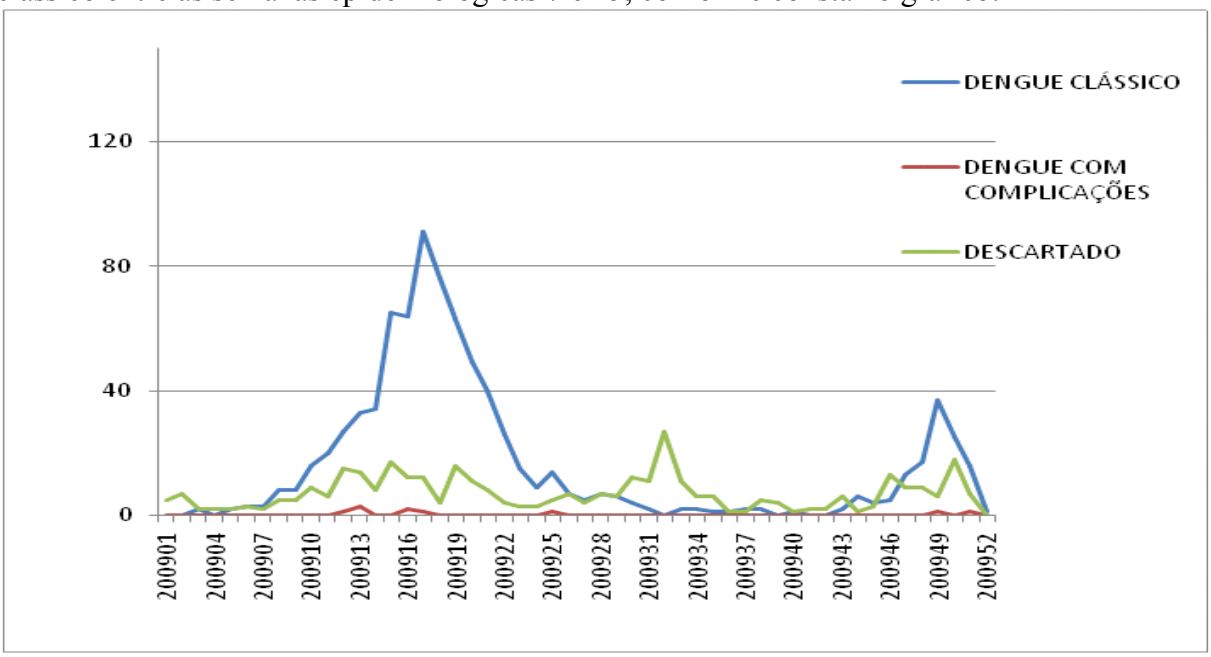

Figura 1 – Classificação final dos casos de dengue, segundo semana epidemiológica de ocorrência, Dourados/MS, 2009

O bairro mais afetado pelo dengue no ano de 2009 foi o Jardim Flórida II e no ano de 2010 o Jardim Água. Os dois bairros são considerados os maiores de Dourados/MS (FOLHA DE DOURADOS ON-LINE, 2007). Devido ao grande número populacional, explica-se o aumento dos casos do dengue.

A vigilância epidemiológica notificou no ano de 2010, 8.221 casos de dengue. Desses, 4.804 foram confirmados por exames laboratoriais, ocorrendo 7 óbitos diagnosticados por dengue. Assim como no ano anterior, houve prevalência de casos no sexo feminino, demonstrando mais uma vez que as mulheres estão mais susceptíveis a adquirir a doença.

Na tabela a seguir pode-se observar que a faixa etária com maior número de notificações foi de 20 a 49 anos, deixando claro que houve maior número de casos nessas idades.

Tabela 2 – Casos notificados de dengue, segundo sexo, raça/cor e idade, durante o ano de 2010, Dourados/MS (n=8.221)

Variáveis		**Casos notificados dengue**		
		nº	**%**	**IC 95%**
Sexo	Feminino	4839	58,9	57,8 – 59,9
	Masculino	3382	41,1	40,1 – 42,2
Raça/Cor	branca	4456	54,2	53,1 – 55,3
	parda	2551	31,0	30,0 – 32,0
	ignorado	792	9,6	9,0 – 10,3
	preta	321	3,9	3,5 – 4,4
	indígena	56	0,7	0,5 – 0,9
	amarela	45	0,5	0,4 – 0,7
Idade	< 1 ano	38	0,5	0,3 – 0,6
	1 a 4 anos	119	1,4	1,2 – 1,7
	5 a 9 anos	230	2,8	2,5 – 3,2
	10 a 14 anos	544	6,6	6,1 – 7,2
	15 a 19 anos	883	10,7	10,1 – 11,4
	20 a 29 anos	1912	23,3	22,4 – 24,2

	30 a 39 anos	1505	18,3	17,5 – 19,2
Idade	40 a 49 anos	1280	15,6	14,8 – 16,4
	50 a 59 anos	914	11,1	10,5 – 11,8
	60 a 69 anos	458	5,6	5,1 – 6,1
	70 a 79 anos	262	3,2	2,8 – 3,6
	≥ 80 anos	76	0,9	0,7 – 1,2

No gráfico a seguir observa-se que no ano de 2010, houve maiores complicações decorrentes do dengue, sendo diagnosticados até casos de Síndrome do Choque da Dengue nas 13 primeiras semanas epidemiológicas.

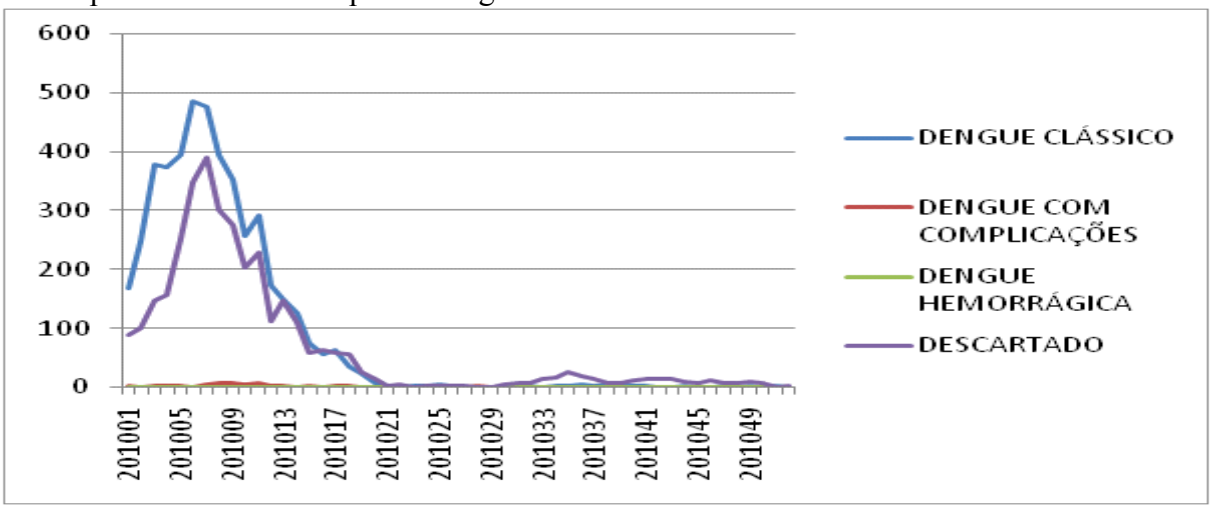

Figura 2 – Classificação final dos casos de dengue, segundo semana epidemiológica de ocorrência, Dourados/MS, 2010

CONCLUSÕES

Pode-se observar um grande aumento dos casos em 2009 e 2010, isto indica que houve uma certa deficiência do programa, mas que não foi suficiente para produzir um impacto significativo na transmissão, aumentando a transmissão do vírus do dengue. Esta semelhança na sazonalidade dos períodos epidêmicos está provavelmente associada aos fatores ambientais (temperatura, umidade relativa do ar e pluviosidade) que propiciam condições favoráveis ao desenvolvimento do vetor, quanto sua sobrevivência no ambiente.

AGRADECIMENTOS

Sem a ajuda, paciência e prestatividade do meu orientador, nada seria possível. Quero agradecê-lo muito por toda orientação. E agradeço também ao órgão financiador pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dengue:** Manual de enfermagem – adulto e criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 48 p.

ESPINOZA-GÓMEZ, F.; HERNÁNDEZ-SUÁREZ, C. M.; RENDÓN RAMÍREZ, R.; CARRILLO-ALVAREZ, M. L.; FLORES-GONZÁLEZ, J. C. Transmissión interepidémica del dengue em la cuidad de Colima, México. **Revista del salud pública de México,** v. 45, n. 5, p. 365-370, Sept./Oct. 2003.

FOLHA DE DOURADOS ON-LINE. Grande Flórida: o segundo maior bairro de Dourados. Disponível em: <**http://www.folhadedourados.com.br/view.php?cod=4711**>. Acesso em 25 Jul 2011.

1 RIBEIRO, A. F.; MARQUES, G. R. A. M.; VOLTOLINI, J. C.; CONDINO, M. L. F. Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 671-676, ago. 2006.

2 TAUIL, Pedro Luiz. Urbanização e ecologia do Dengue no Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 17, supl. p. 99-102, 2001.

3 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Dengue heamorrhagic fever: clinical diagnosis. WHO, 1997a. Disponível em: <http://www.who.int/csr/resources/publications/dengue/012-23.pdf>. Acesso em: 24 Maio 2010.